

LEITURA E ESCRITA NA AMAZÔNIA: MODOS DE SER E DE FAZER

Eliane Pereira Machado Soares¹

Introdução

Neste artigo apresentamos um projeto de extensão que se situa nas áreas temáticas extensionistas CULTURA e EDUCAÇÃO, previstas no Plano Nacional de Extensão, razão pela qual tem como elementos constitutivos: a interdisciplinaridade; o impacto na formação do estudante (técnico-científica, pessoal e social) e a geração de produtos voltados para as comunidades a serem alcançadas. Esses princípios se acham contemplados nas diretrizes e princípios que regem a extensão universitária promovida pela PROEX² (Pró-reitora de Extensão) da Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), na qual atuamos.

Assim, considerando que a universidade tem uma função social, é pública, ela deve contribuir para a redução de desigualdades sociais, a exclusão, as carências materiais e simbólicas, reconhecendo as diferenças culturais, a pluralidade e os saberes, interagindo, dialogicamente, com os movimentos sociais e a sociedade, no processo formativo.

Consoante tais princípios, nos últimos três anos, na cidade de Marabá (PA), desenvolvemos este projeto de extensão sobre leitura e escrita, que entende a prática de leitura e de escrita como condição necessária para a inserção dos sujeitos na vida contemporânea e para o exercício pleno da cidadania, a partir de seus espaços de vivência.

Para tanto, utilizamos de diversas atividades de exploração da leitura, da escrita e da oralidade, a partir da necessidade de se propiciar a formação de cidadãos leitores, pela disseminação de práticas que visem cotidianizar a leitura, além de oportunizar a produção escrita de textos literários por indivíduos da comunidade, sem a pretensão do beltrismo, ao contrário, nosso objetivo maior é o de criar ambientes propícios à liberdade de expressão, integração, ao (re)conhecimento de identidades e à convivência com a diversidade.

Nas trilhas de um projeto de intervenção

A prática de leitura e escrita que preconizamos é entendida como interação, interpretação e intervenção dialógica, pois somente com a participação interessada é que essa prática pode se realizar de forma mais completa e significativa. De acordo com essa perspectiva, nos propomos a realizar uma intervenção política e cultural em grupos e comunidades de nossa região, no sentido de discutir e oportunizar a criação literária e a formação, leitores/ouvintes criativos e capazes de ler, para além do texto escrito, o mundo que o cerca, dando uma existência dinâmica e sentido aos textos orais e escritos.

Para tanto, adotamos como pressuposto busca da interação do conhecimento e experiência acadêmicos com o saber produzidos por outros sujeitos, a partir de seu lócus e experiência, bem como buscamos a articulação com outros parceiros intra e interinstitucionais com larga experiência em seus campos de atuação específicos. Pretendemos também, com essa intervenção, inserir estudantes de graduação, como bolsistas e voluntários, no universo extra acadêmico para o qual a formação acadêmica por si mesma pode não ser suficiente.

O título que demos ao projeto “Leitura e escrita na Amazônia: modos de ser e de fazer” indica nosso comprometimento com as questões de nossa região, que se situa na Amazônia Oriental, caracterizada por uma imensa sócio-bio-diversidade, mas também marcada por graves

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá. Pará. Brasil. E-mail: eliane@unifesspa.edu.br.

² <<https://proex.unifesspa.edu.br>>.

conflitos e grandes contrastes sociais. Nesse contexto, é tarefa da universidade fazer pesquisas para compreender essa realidade, mas também de propor soluções.

Portanto, o projeto de extensão emergiu do desejo de contribuirmos para o redimensionamento da prática de leituras e de escrita na região da Amazônia, especialmente no sudeste do Pará. Em função disso, a leitura que preconizamos é compreendida como interação, interpretação e intervenção dialógica, e não apenas como práticas de indivíduos passivos a quem as obras são destinadas. Nossa concepção de leitura assume que ler é um ato que possibilita confrontarmos e questionarmos nossas convicções, nosso modo de ser e estar no mundo, nossas relações sociais, de modo que isso pode levar a mudanças no nosso sistema de valores e, conseqüentemente, nossa experiência no mundo, pois “a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 11).

Dentre os vários objetivos pretendidos, está o de ampliar as oportunidades de leitura e de escrita para diferentes sujeitos, em diferentes espaços e faixas etárias, dando continuidade ao seu processo de letramento, entendido como “um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem para gerar sentidos.” (ROJO, 2010, p.10).

Tal processo, que pode ter se iniciado na família ou na escola, por meio desse nosso trabalho, dá aos sujeitos outros espaços de vivências, sem a pressão familiar ou institucional, e eles encontram novas oportunidades de ler e de escrever, apenas pelo exercício da livre expressão, da reflexão, ludicamente, razão pela qual priorizamos o texto literário e ações de intervenção em diferentes formas.

Assim, iniciado em 2013, formamos uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed), por meio da Diretoria de Ensino e Departamento de Formação Continuada, Pesquisa e Extensão, e criamos o *Programa Marabá Leitora*, como parte de uma política pública local de incentivo à leitura, tendo a intenção de revitalizar as bibliotecas escolares e salas de leitura, para que essas dinamizassem a vida escolar, tornando-se centros de estudos, pesquisa e lazer, tendo em vista a formação de mais crianças, jovens e adultos leitores marabaenses.

O passo inicial foi a realização de um diagnóstico desses espaços (quem eram os professores lotados, condições do espaço físico e acervo), a fim de se identificar as necessidades, e foi ofertada de formação continuada para os professores. Essa formação era dada em um ou dois dias, mensalmente, e teve como foco formar leitores produtores de texto, a partir da integração da biblioteca/sala de leitura ao projeto político pedagógico de cada unidade escolar. Foi um momento de muito trabalho e aprendizado mútuo, no qual se identificou diversos problemas a serem superados, tanto no aspecto dos recursos materiais quanto humanos, de modo que foi introduzido um novo olhar sobre os professores atuantes nas salas de leituras que passaram a ser considerados agentes de leitura com efetivas mudanças nas formas de atuação de grande parte deles, de modo que a mediação de leitura, a contação de histórias, as performances, rodas de leituras, a escuta de narrativas passaram a ser parte do cotidiano dessas salas.

Muitas ações também foram realizadas como o *Festival do Escritor Regional*, o *Seminário Pacto pela Leitura*, a *Ação Poética*, todas objetivando a valorização do livro, da leitura e do autor regional ou da Amazônia e a formação de leitores. Infelizmente, o projeto não teve continuidade devido a mudanças políticas na gestão, mas foi significativo não somente pela abrangência do público (professores, alunos, autores) como também pela valorização da temática na sociedade local como um todo.

Além do *Programa Marabá Leitora*, outras ações menores foram implementadas, das quais participamos na idealização, colaboração ou organização, algumas ainda em andamento,

tais como: *Clube de Fotografia de Marabá*; *Sarau da Lua Cheia*; *Projeto Tocaiunas* (de publicação autofinanciada de autores locais); *Associação dos Escritores do Sul e Sudeste do Pará (AESSP)*; a *Companhia Historiart-Te*, voltada para performance, contação de história e mediação de leitura com ênfase na temática e nos autores da Amazônia. Em todo esse processo, contamos com diferentes parceiros além da Semed: Comitê Proler/Biblioteca Nacional; *Associação dos artistas de Marabá (ARMA)*; Fundação Casa de Cultura; Secretaria Municipal de Cultura, escolas públicas.

Vale ressaltar que o conceito de rizoma, elaborado por Gilles Deleuze e Félix Guatarri (1995), exerce forte inspiração na metodologia adotada para a execução do projeto, ao assumirmos a multiplicidade e a transversalidade como princípios. Em toda sua trajetória, temos como entendimento e fundamento que o conhecimento não se restringe ao saber produzido na academia, mas a todas as formas de conhecimento produzido nas práticas culturais das comunidades, de forma que só em diálogo com elas se pode contribuir para a valorização das experiências de vidas e de tudo aquilo que resulta dessas experiências que precisam ser (re)conhecidas pelas outras instâncias produtoras de conhecimento, mas, sobretudo pelos seus protagonistas, como formas legítimas de produção de conhecimento que contribuem de forma inequívoca para a dinâmica social. Está também entendido que a leitura e a escrita são para nós práticas libertadoras (cf. FREIRE, 2008).

Em suma, a proposta tem buscado contemplar práticas leitoras e de escrita que tragam uma maior valorização da vida, da realidade local e do mundo, mas sem perder a dimensão de valorização do sonho, da imaginação, do pensamento, da vivência como forma de ser e estar no mundo. Nossa concepção admite que “leitores são viajantes, circulam nas terras alheias, nômades, caçando por conta própria através dos campos.” (Certeau, 1994, p. 273), mas assume que essa liberdade pode ser estendida também a quem quer escrever.

O que rege as ações de intervenção, portanto, é a busca da liberdade de expressão, a formação da consciência crítica e a busca pela sensibilização humana para os problemas vividos tanto na esfera pessoal quanto coletiva. Assim, com esse trabalho temos buscado promover o (re)conhecimento da literatura, das narrativas orais populares e da cultura produzidas na/da Amazônia, buscando contribuir para momentos de prazer estético, mas também para o desenvolvimento da criatividade, criticidade e da reflexão para a intervenção na sociedade.

Conclusão

Com este projeto, buscamos a articulação com as atividades de pesquisa e ensino, conforme a instituição preconiza a indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa. Como resultado mais amplo de nosso projeto, esperamos que a nossa inserção nas comunidades -pela observação dos aspectos que as compõem e das formas de compreensão que os sujeitos têm de suas comunidades, apreendidas e compreendidas em suas leituras, escrituras e narrativas - contribua para a formulação de novas políticas públicas que visem o desenvolvimento econômico e cultural da região onde a universidade se acha inserida.

Em todo processo, a nossa pretensão tem disso a de produzir impacto social sobre grupos e comunidades da cidade de Marabá e região, a partir da reflexão sobre os problemas sociais vividos no âmbito das comunidades contempladas por essas ações, de forma que as levem a uma conseqüente ação transformadora.

Referências

CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano: Artes do Fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia, v. 1. São Paulo: Ed. 34.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Site

<<https://proex.unifesspa.edu.br>>.